

Perfil Profissional do Professor Cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba da UNESP – 1998

Rogério Moreira *ARCIERI*^a, Nemre Adas *SALIBA*^b

^a*Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Uberlândia - MG*

^b*Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia UNESP, 16015-050 Araçatuba - SP*

Arcieri RM, Saliba NA. Professional profile of the professor surgeon-dentist of the Araçatuba School of Dentistry, UNESP-1998. Rev Odontol UNESP. 2004; 33 (2): 53-8.

Resumo: O perfil profissional do professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do Câmpus de Araçatuba/UNESP foi avaliado por meio de um questionário elaborado após os docentes terem expressado as características que deveria possuir um professor competente. Delineou-se, então, as áreas de indagação e formulou-se o questionário que foi aplicado a 76 docentes, cirurgiões-dentistas, dos quais 57 (75%) o devolveram. A pesquisa mostrou que a determinação do perfil profissional é uma forma racional para a organização de todo o processo de formação acadêmica e avaliação curricular. Ficou demonstrado que a instrução dos docentes se pauta por um alto nível de requisitos técnico-científicos. Contudo, há falta de ênfase em relação à formação humanista. Não foi objetivo de nosso estudo analisar ou avaliar a estrutura curricular do Curso de Odontologia, mas fornecer para essa faculdade, assim como para outras, elementos a serem levados em consideração quando de um novo reajuste curricular.

Palavras-chave: *Docentes de odontologia; credenciamento; currículo; odontologia em saúde pública.*

Abstract: The professional profile of the Dental Lecturer of the Faculty of Dentistry of Araçatuba (FOAraçatuba/UNESP) was evaluated by means of questionnaire based on the features drawn by part of the faculty members to qualify a highly qualified teacher. Seventy-six teacher, all dental surgeons agreed to take part in the survey but only fifty-seven (75% of the total group) returned the questionnaire. The present study was based in the idea that the academic curriculum and professional training determined by the professional profile of the faculty members. The results of the present research work showed that the professional profile of the faculty was strongly based on the scientific and technical quality and there was a significant lack of humanistic background required for a suitable teaching. The present work did not aim to evaluate the Dental academic curriculum but it did discuss some important features to be taken into account when the new curriculum will be put under a qualitative evaluation.

Keywords: *Faculty, dental; credentialing; curriculum; public health dentistry.*

Introdução

Ao mesmo tempo em que os avanços científicos e tecnológicos trazem benefícios à humanidade, geram também questionamentos e transformações inevitáveis. Uma delas é a especialização que, ao lado da força expansiva do progresso, traz em si o germe de regressão intelectual e espiritual, e tudo que se ganha em profundidade é perdido em extensão. O homem fica confinado em um ponto, sacri-

ficando, assim, a maneira de encarar sua ciência e a visão universal do mundo^{8,9}.

Essas considerações podem ser generalizadas a todas as áreas da Odontologia, nas quais os recursos colocados à disposição do cirurgião-dentista são a cada dia mais sofisticados, impressionando pacientes e encantando e cativando o profissional.

Visando adequar essa formação profissional às necessidades da comunidade, às modalidades de doença bucal vigentes e aos planos de desenvolvimento nacional, surgiram os “Perfis Profissionais”, que, por sua vez, são inspirados num conceito mais amplo, o “PROFISSIOGRAMA”, por definição, um conjunto de objetivos que descrevem, definem, organizam e determinam uma atividade com todas aquelas exigências e requisitos que são necessários para exercê-la e desenvolvê-la. Consta de várias partes, e as exigências profissionais constituem o perfil²⁰. Portanto, o “Perfil profissional” vem a ser o contexto lógico de uma determinada profissão e o molde (quadro) mais racional para a estruturação de um currículo²⁰.

Sua obtenção é um processo que poderá fornecer diferentes tipos conforme a fonte de dados escolhida: individual ou coletiva. Os seus componentes originam-se de três áreas: orientação humano-profissional (ser), formação intelectual (saber) e desempenho operacional correto (saber fazer).

Os profissionais da área odontológica são formados nas escolas, faculdades ou cursos de Odontologia através de um plano de estudos (denominado currículo) que compreende todas as atividades de ensino-aprendizagem nas áreas cognitivas, psicomotoras e afetivas desenvolvidas ao longo de um curso.

Os objetivos e as bases para a fixação dos mínimos curriculares para atender às normas do CFE (hoje CNE) são definidos pelos colegiados de curso que, na maioria das vezes, só levam em consideração, nesta análise, a disponibilidade do corpo docente e as condições sócio-econômicas da área geo-educacional onde se encontra instalado o curso.

O ensino odontológico pode ser estudado sob o ponto de vista de dois modelos: o tradicional e o inovado¹⁰. A variabilidade da carga horária dos currículos odontológicos no Brasil aponta diferenças de até 1.785 horas. Durante as reformas curriculares isso tudo deverá ser repensado e refletido para que o curso possa atender às necessidades e aos anseios da coletividade³¹.

Na liderança desse processo está o professor, daí ser de suma importância “conhecermos o seu perfil”. A quantidade de informações a serem transmitidas a seus alunos avoluma-se rápida e vertiginosamente. Certamente se o professor não se cuidar, ao invés de comandar esse processo acabará sendo compelido pelo desenvolvimento.

O currículo abrange objetivos, seleção de conteúdos, métodos e processos de avaliação à luz dos aspectos filosóficos, científicos, tecnológicos, sociológicos e políticos em que se processa a formação^{6,7,11-13,16,17,22,23,32}.

O perfil da universidade foi estudado por Moraes¹⁸.

O perfil e as características do médico e dos estudantes de medicina foram pesquisados por alguns autores relacionados na bibliografia^{3,14,21,24,27}.

Foi encontrado na literatura um excelente trabalho que

deu origem à publicação de um livro a respeito do “Perfil do Psicólogo” no Estado de São Paulo²⁹.

Quanto ao perfil, às condições econômicas, qualidades, competência, perspectivas para o exercício profissional e aos motivos da escolha do curso dos acadêmicos de odontologia e de cirurgiões-dentistas, deu-se destaque às pesquisas de vários autores^{1,2,4,5,9,15,19,25,26,28,30,33,34}.

Sabe-se que informações dirigidas, incompletas e distorcidas transmitidas aos alunos por professores “desorientados” (perfil não compatível com o currículo profissional proposto) poderão trazer uma série de transtornos já vivenciados no passado.

Devido à grande importância e influência do perfil do professor no currículo odontológico e na formação profissional do futuro cirurgião-dentista e também à inexistência, na literatura disponível, de trabalhos sobre o assunto é que foi desenvolvida a presente pesquisa para identificar o “Perfil profissional do professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba da UNESP”.

Material e método

O objetivo e a fonte da pesquisa foi o professor cirurgião-dentista da Faculdade de Odontologia de Araçatuba/UNESP em exercício em 1998.

Após a obtenção da listagem dos docentes lotados nos 6 departamentos existentes à época, foi selecionada uma amostra de 79 cirurgiões-dentistas. Destes, 2 haviam se aposentado e 1 estava no exterior; portanto, o universo amostral reduziu-se a 76 informantes.

Definida a temática da pesquisa foram delineadas dez áreas de indagação (categoria pertinente), nas quais foram agrupadas as características de um professor competente fornecidas pelo próprio informante. As áreas de indagação foram: qualidades pessoais, competência profissional, ética profissional, formação cultural, condições interpessoais de relacionamento, condições administrativas, aperfeiçoamento profissional, condições religiosas, condições sociais e políticas.

Após sorteio aleatório, foi enviada a 38 professores (50%) uma carta explicativa solicitando o envio de, pelo menos, 5 características que um professor competente deveria possuir.

Para evitar a possibilidade de identificação, presença do aplicador e conseqüente distorção das informações e dos resultados, os questionários foram enviados à secretaria do departamento onde estava lotado o professor, que ficou incumbida da distribuição e do recolhimento dos mesmos.

Trinta e dois docentes devolveram os questionários com 269 características (opiniões dadas) cuja média foi de 8,4. Essas particularidades foram fichadas, agrupadas e classificadas nas áreas de indagações já mencionadas.

Originou-se assim o material para elaboração do questi-

onário. Este foi submetido ao indefectível pré-teste e aplicado a 25% da nossa amostra (19 professores cirurgiões-dentistas). Houve a devolução de 14 questionários que, após analisados, com as sugestões e distorções apontadas acatadas, possibilitaram a confecção do questionário definitivo.

Como instrumento facilitador e motivador para a devolução por parte dos informantes e para contribuir na análise do perfil docente, foram introduzidas cinco perguntas relativas ao “PROVÃO” (Exame Nacional de Cursos) por se tratar de assunto polêmico, importante e muito discutido no âmbito da Faculdade devido à nota por ela obtida.

O questionário final constou de 44 perguntas abordando os tópicos fornecidos pelos próprios docentes e enquadrados nas áreas de indagação e foi aplicado a 76 professores cirurgiões-dentistas pertencentes ao quadro de docentes da FOAraçatuba/UNESP, dos quais 57 o devolveram, o que representou 75% do universo pesquisado.

Após análise, os resultados originaram as 44 tabelas que foram discutidas e analisadas.

Resultado e discussão

Dos 57 docentes que responderam o questionário, 13 (22,81%) estão incluídos respectivamente em cada uma das faixas etárias compreendidas entre 26 a 31, 32 a 37 e 44 a 49 anos. Este resultado reflete a distribuição homogênea de docentes por grupo etário estudado bem como os traços de um perfil relativamente muito jovem dos docentes. A faixa etária dos 50 aos 55 anos de idade conta com 9 docentes (15,79%); a de 38 a 43 anos com 6 (10,52%) e a de 55 ou mais com 3 professores (5,26%).

Notou-se uma predominância do gênero masculino entre os docentes. Dos 57 informantes, 45 (78,95%) são do gênero masculino e 12 (21,05%) do feminino. Com a predominância do gênero feminino, nesta última década, nos exames vestibulares e cursos de Odontologia no Brasil e com a aposentadoria e substituição do quadro de professores da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP (como já vem ocorrendo em outras instituições de ensino), certamente teremos, a médio prazo, uma modificação nesse quadro.

Dos informantes, 47 são naturais do Estado de São Paulo; 6 de Minas Gerais; 1 do Espírito Santo e 1 de Brasília. Dos nascidos no Estado de São Paulo, 13 são de Araçatuba e 5 de Birigui.

Quanto ao estado civil, existe um predomínio dos casados (44) em relação aos solteiros (11). Somente 2 enquadraram-se em outras condições, sendo 1 desquitado e 1 viúvo.

Quanto ao tipo de residência, dos 56 docentes que responderam essa questão, 78,57% moram em casa própria, 19,64% em casa alugada e 1,79% em residência cedida.

A classe sócio-econômica dos docentes (segundo critérios adotados pela ABA-ABIPEME) é a A, na qual 35 do-

centes (61,40%) se enquadram. Na classe B, há 8 professores (36,85%) e na classe C apenas 1 docente (1,75%).

Uma questão que serviu de elo de ligação entre a introdução e o corpo do trabalho diz respeito à opinião dos docentes sobre qual profissão deveria escolher um jovem. Que profissão lhe recomendaria? O Curso de Odontologia (como já era o esperado por ser a profissão do pesquisado) é a resposta que se destaca das demais com 10 indicações (16,13%). O Curso de Ciências da Computação/Informática possui um elevado índice de recomendação e representou 12,90%, ocupando o 2º lugar. Os Cursos de Medicina e de Direito ocuparam a 3ª colocação com 9,68% respectivamente.

Chamamos a atenção ao fato de nenhum entrevistado ter expressado o desejo de recomendar ao jovem a “carreira de Professor Universitário”, o que demonstra a insatisfação profissional da categoria.

A 3ª pergunta – principais qualidades que deve ter o professor -, por ser uma pergunta aberta, permitiu uma grande heterogeneidade e variabilidade de respostas, dando-nos 212 características. A área que recebeu maior número de características foi a de “competência profissional” com 95 pontuações (48,81%), seguida pelas áreas “qualidades pessoais do docente” e “relações interpessoais”, que receberam respectivamente 39 pontuações cada, correspondendo a 18,40% do total recebido. As áreas menos pontuadas foram “características religiosas” e “características políticas”, com 1 pontuação cada (0,47%). Essa questão nº 3 corrobora a metodologia utilizada na busca das áreas indagadas, tendo sido respondida por 52 dos 57 docentes, o que nos dá 91,23%.

Com referência à 4ª questão formulada – principais qualidades que não deve ter o professor da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP -, como foi feita de maneira aberta, houve a necessidade de agrupar as respostas recebidas em 5 áreas visando uma melhor análise.

Verificou-se, quanto à formação cultural do docente, que 46 (80,70%) cursaram o primeiro grau em escola pública, 6 (10,53%) em escola particular e 5 professores (8,77%) tanto em uma como em outra. Com referência ao 2º grau, 35 docentes (61,40%) estudaram em escola pública; 20 (35,09%) em escola particular e 2 (3,51%) em ambas. Dos 57 docentes pesquisados, 32 (56,14%) freqüentaram curso vestibular para ingressarem na Universidade. Ainda 51 (89,47%) prestaram seu primeiro vestibular em Universidades públicas, tendo 36 (63,16%) prestado um único vestibular; 16 (28,07%) 2, 4 (7,01%) 3 e um (1,76%) mais de 3 vestibulares. Dos 57 docentes, somente 2 (3,51%) responderam ter cursado e concluído mais de um curso superior.

O motivo que levou o professor a cursar odontologia recebeu 122 assinalações já que permitia mais de uma escolha. Verificou-se que o item mais votado foi “por se tratar de uma área de saúde”, com 28 citações (22,95%). O 2º mo-

tivo foi “estímulo da família” com 20 referências (16,39%). Seguindo, temos: 3º motivo “por ato próprio”, com 15 pontuações (12,29%); 4º motivo, empatados com 10 citações cada (8,20%) os itens “idealismo” e “por permitir atuar diretamente em serviço à população”. Ficou demonstrado, com as respostas, que o ideal odontológico está presente entre os docentes da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP, o que sem dúvida exerce grande influência no ideal e na vocação de ensinar. O item “por ser uma profissão de menor duração do que outros cursos” obteve 3 referências (2,46%). Podemos inferir tratar-se de medicina, por ser o único de maior duração dentre os cursos da área de saúde, como também por ter sido um dos cursos mais recomendados ao jovem na questão nº 2 do questionário distribuído.

Verificou-se que 44 professores (77,19%) conhecem outros idiomas além do português e 13 (22,81%) só falam o idioma pátrio. Dos que informaram conhecer outro idioma, 9 (15,79%) falam; 9 (15,79%) escrevem; 20 (35,08%) falam e escrevem e 4 (7,02%) somente lêem. A língua inglesa recebeu 42 (77,78%) assinalações, a espanhola 11 (20,37%) e a francesa 1 (1,85%).

Dos informantes, 39 (68,42%) assinam revistas especializadas odontológicas, das quais 18 nacionais, 7 internacionais e 13 ambas. A revista da APCD recebeu 28 referências (41,79%). Seguem-lhe as revistas RGO e J.Dent.Res. com 4 citações cada (5,98%).

Quanto à titulação dos docentes, verificou-se que, dos 55 que responderam esta questão, 14 (25,46%) são Professores Assistentes Doutores, 10 (18,18%) são Professores Titulares, 5 (9,08%) Professores Adjuntos e 5 (9,08%) Professores Assistentes. Como para ser Professor Assistente Doutor, Professor Titular, Professor Adjunto e Professor Livre Docente a exigência é possuir o título de Doutor, o número de professores que possuem o doutorado é de 40, o que corresponde a 72,73%, um excelente índice se considerarmos as faculdades de Odontologia do Brasil. Aí está a justificativa para o excelente nível de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP. Convém ressaltar que 9 professores (16,36%) possuem o título de Mestre e 1 (1,82%) está concluindo o mestrado; portanto, dos docentes que responderam essa pergunta, 50 (90,91%) são titulados (Mestrado e/ou Doutorado).

Uma parcela considerável exerce a docência há 23 a 28 anos (13 professores – 22,81%). No exercício da docência com menos de 5 anos, temos 12 professores, e entre 5 a 10 anos também 12, o que corresponde respectivamente a 21,05%. Somente 6 (10,52%) responderam lecionar há mais de 29 anos.

Uma outra questão importante para verificarmos o perfil do professor - “quais os principais motivos que o(a) levaram a exercer a docência?” - foi respondida por 53 dos

entrevistados, que forneceram 85 motivos. A característica “amor ao ensino” obteve 16 assinalações (18,82%) e foi assim discriminada: amor ao ensino (5); gostar de ensinar (4); gostar do ensino (4); experiência anterior de magistério (2) e experiência de monitoria (1). Os motivos agrupados como “necessidade constante de atualizar” receberam a 2ª colocação, com 15 assinalações (17,64%). Outro motivo forte para exercer a docência e que recebeu a 3ª colocação, com 14 anotações (16,47%), está relacionado com a pesquisa, uma grande vocação da instituição Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP e preocupação de seus docentes já manifestada em outras questões desta pesquisa. As citações feitas pelos entrevistados foram: desejo/gosto pela pesquisa (10), acesso à pesquisa (2) e dedicação ao ensino e à pesquisa (2). Observamos que o principal motivo que levou o docente a exercer o magistério foi “aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos”, motivo este que corrobora a nossa primeira hipótese levantada.

A grande maioria dos docentes relata professar uma religião e destes 50 (87,72%) consideram que a religião é importante em relação à ética profissional. Dos 57 informantes, 39 (68,42%) são católicos, 11 (19,31%) espíritas e 2 (3,52%) metodistas. Um professor relatou não ter religião, um não colocou qual a sua religião e outro colocou que “atualmente está afastado por decisão própria”.

Verificou-se uma insatisfação dos docentes para com a profissão odontológica, o que ficou demonstrado quando constatado que somente 10 professores recomendariam o curso de odontologia a um jovem que solicitasse as suas opiniões. Esta insatisfação é ainda maior em relação à carreira de professor universitário, pois não apareceu nenhuma recomendação neste sentido, o que demonstra e reflete claramente os problemas vivenciados por essa categoria profissional.

Perguntados sobre a concordância ou não do recém-formado trabalhar um ano para o SUS como forma de pagamento pelo estudo gratuito recebido, somente 27 (47,37%) acham justo esse tipo de procedimento (concordam plenamente ou concordam). Um docente não respondeu, mas acrescentou “Ensino não é gratuito, pois é muito bem pago pelos impostos”.

Quanto ao aumento do tempo de integralização do curso de odontologia de 4 para 5 anos, 36 docentes (56,14%) são totalmente favoráveis e 19 (33,34%) favoráveis com algumas restrições. Portanto, 51 professores (89,48%) aceitam e concordam com a medida.

Outras questões importantes para o conhecimento do “perfil do professor” abordadas foram: do que se utiliza ao estudar; critérios para a avaliação do aluno; considerações sobre a tarefa de avaliação; realização ou não de vista de provas; que tipo de atenção o ensino de sua disciplina levará o aluno a privilegiar; o que utiliza para expor sua aula

teórica; condições religiosas de importância para a formação ético-profissional; a que atribui o aumento de seitas religiosas nos últimos anos; faltas éticas mais cometidas durante o exercício profissional e a docência; condições de competência docente profissional que considera importantes; condições indispensáveis para o aperfeiçoamento profissional dos professores da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba/UNESP; o que considera mais importante na administração de um serviço de saúde.

Conclusão

Pela análise dos resultados, pôde-se concluir:

- o perfil oficial presente no currículo é eminentemente técnico-científico, podendo levar a uma formação inadequada à idealizada para o odontólogo;
- há elevada predominância do gênero masculino entre os docentes (78,95%), sendo 77,9% casados;
- a força de trabalho docente é jovem (78,95% apresentam menos de 50 anos de idade);
- a maioria (61,40%) pertence ao nível sócio-econômico “A” conforme critérios adotados pela ABA/ABIPEME, residindo em casa própria (78,57%);
- existe insatisfação quanto o exercício profissional da Odontologia bem como para a docência; sendo o ingresso na carreira docente motivado pelo “amor ao ensino” e “desejo e gosto pela pesquisa”;
- há uma grande preocupação dos docentes com a imagem da instituição junto à comunidade;
- elevado número de docentes (80,70% e 61,40%) concluíram seus estudos respectivamente de 1º e de 2º grau em escolas públicas o que demonstra o comprometimento, a competência e a qualidade do ensino público e gratuito;
- há espírito de religiosidade entre os docentes, sendo a religião católica a predominante (68,42%);
- menos da metade (47,37%) é favorável ao trabalho compulsório de um ano após a conclusão do curso como forma de pagamento dos estudos;
- a grande maioria (51 dos 57 docentes), 89,48%, é favorável à dilação do curso de odontologia de 4 para 5 anos;
- como o perfil é um instrumento dinâmico se este for bem trabalhado e estudado entre os docentes, poderá gerar novas iniciativas, as quais, sem dúvida, contribuirão e ampliarão a busca por um currículo odontológico mais humanístico e preocupado com a sociedade e realidade brasileira.

Referências

1. Almeida Júnior E, Almeida RCA, Cabral OEJ, Silva MGC. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. *Rev Fac Odontol Univ Fed.* 1983; (3): 55-64.
2. Arcieri RM, et al. Características importantes, expectativas e dificuldades para o exercício profissional da Odontologia - segundo acadêmicos de Cursos, Escolas ou Faculdades públicas e privadas. *ABO – Notícias.* 1993; 2: 8.
3. Barondess J. The future physician: realistic expectations and curricular needs. *J Med Educ.* 1981; 56: 381-9.
4. Borges RS, Campos SM. Tempos no exercício profissional da odontologia: um estudo com cirurgiões-dentistas de Ribeirão Preto. *Odontol Mod.* 1984; 11 (7): 24-8.
5. Botti MRV, Santos GMC. Perspectiva do exercício profissional na Odontologia. Parte I: análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. *RGO.* 1986; 34: 155-9.
6. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto - CNE/CES. Parecer n.776/97 aprovado em 3/12/97. Orientação para diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: MEC/CNE/CES; 1997. 4 p.
7. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. CNE/CES. Parecer n.776/97 aprovado em 3/12/97. Estabelece orientação para diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília: MEC/SESu/CEEQ; 1998. 13 p.
8. Chaves MMA. formação e a utilização do pessoal médico. *Rev Educ Med Salud.* 1967; (4): 262.
9. Chaves MM. A investigação nas faculdades de odontologia. *Rev Educ Med Salud.* 1967; (3): 190-1.
10. Chaves MM. *Odontologia social.* 2ª ed. Rio de Janeiro: Labor; 1977. 448 p.
11. Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (For GRAD). Documento conceitual para sistematização das diretrizes curriculares. 1997. 2 p.
12. Gonçalves JB. Análise estrutural dos currículos plenos dos cursos de odontologia do Estado do Rio Grande do Sul [Tese de Doutorado]. Goiânia: Faculdade de Odontologia da UFGO; 1985.
13. *Jornal da Associação Brasileira de Odontologia.* 1998; (54): 4.
14. Machado MH, Pedrosa Neto AH, Carvalho RRP. Perfil dos Médicos. *Dados-RADIS.* 1996; (19): 1-30.
15. Mann R, Perkin A. The dental school applicant. *J Dent Educ.* 1960; 21: 16-21.
16. Marcos B. A questão do ensino de graduação em Odontologia. *Belo Horizonte;* 1994. 53 p.
17. Marcos B. Reflexões sobre o ensino e saúde. *Belo Horizonte: Littera Maciel;* 1998.
18. Moraes IN. *Perfil da Universidade.* São Paulo: Pioneira; 1986. 131 p.
19. More DM, Kohn N. Some motives for entering dentistry. *Am J Sociol.* 1960; 66 (1): 48-53.
20. Moya L. Profesiograma para curriculum. Documento inédito; 1974 apud Schiappacasse E, Ramirez L, Retamal F, Perez H, Ibanez P. *Perfil profesional del médico.* *Educ Med Salud.* 1984; 18: 359-70.

21. Munster AM. Comparison of faculty and patient opinions of performance by junior medical students. *J Med Educ.* 1975; 50: 1129-30.
22. Nedelsky L. Some education principles in design a dental curriculum. *J Dent Educ.* 1961; 25: 213-9.
23. Perri de Carvalho AC. Projeto pedagógico. In: 33ª Reunião da Abeno, 1998; Fortaleza. Anais. Fortaleza: ABENO;1998. p.27-40.
24. Price P, et al. Attributes of good practicing physician. *J Med Educ.* 1971; 46: 229-37.
25. Restrepo DG. Objetivos de la enseñanza de la odontología; relación entre crecimiento de dentistas em un país:implicaciones sobre la filosofia de la enseñanza. In: Seminário Latinoamericano sobre la Odontologia; 1962; Bogotá. Anais. Washington: OPAS; 1963. p. 45-52. Publicaciones científicas, 77.
26. Rossetini SMO, Naressi WG. Exercício profissional do cirurgião dentista: quanto e onde trabalha o clínico particular? *RGO.* 1986; 34: 303-5.
27. Schiappacasse E, Ramirez L, Retamal F, Perez H, Ibanez P. Perfil profesional del médico. *Educ Med Salud.* 1984; 18: 360-70.
28. Silva EMC, Vignoli THE. Por que escolher a odontologia? *Odontol Mod.* 1982; 9 (4): 47-50.
29. Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo. Conselho Regional de Psicologia. 6ª Região. O perfil do psicólogo no Estado de São Paulo. São Paulo: Cortez; 1984. 127 p.
30. Tabacof G. Pesquisa de recursos humanos no setor saúde na área de odontologia do Estado da Bahia. Salvador: FOUFB; 1975.
31. Tabacof G. Currículos odontológicos nacionais. Salvador: Faculdade de Odontologia da UFBA; 1977. 82p.
32. Universidade Federal de Minas Gerais. Flexibilização curricular: pré-proposta da Câmara de Graduação. Belo Horizonte: UFMG; 1997. 20 p.
33. Vacariuc S. Opções de trabalho e distribuição dos cirurgiões-dentistas no território nacional. *Rev Paul Odontol.* 1985; 7 (2): 37-46.
34. Vertuan V. Análise das condições sócio-econômicas dos cirurgiões-dentistas em Araraquara. *Rev Assoc Paul Cir Dent.* 1972; 26: 210-7.